

ALCOOL E TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aléxa Rodrigues Do Vale/UFSJ¹
Luiz Gonzaga Chiavegato Filho/UFSJ²

Resumo

Nos últimos anos, o uso abusivo de álcool tem despertado atenção, não somente devido aos impactos à saúde pública, mas também na economia. Elevam-se, ano a ano, as concessões de auxílio-doença por abuso de álcool e questiona-se a relação entre as atuais formas de trabalho e o desenvolvimento e/ou agravamento do consumo excessivo de álcool. Assim, através de uma Revisão Integrativa, objetivou-se encontrar estudos que abordem a relação entre o contexto do trabalho e a promoção do abuso de álcool e as formas de enfrentamento destinadas ao problema. A pesquisa foi realizada em base de dados eletrônicos na área da saúde, utilizando os descritores álcool e trabalho e saúde mental e trabalho. Foram selecionados 32 artigos nos quais foram evidenciados fatores da condição e da organização de trabalho, da desvalorização social e individual e de categorias profissionais específicas com o abuso de álcool. Encaminhamento para tratamento, realocações, afastamentos e testagem de uso de drogas no trabalho, foram as estratégias de enfrentamento identificadas. Concluiu-se que novos estudos que compreendem melhor as relações entre o uso abusivo do álcool e trabalho são necessários, assim como a construção de medidas de prevenção e enfrentamento que abordem e sugiram mudanças na forma como o trabalho é organizado.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (2008), os problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas nos locais de trabalho dão forma a um conjunto de questões que se relacionam à saúde dos trabalhadores e causam enorme prejuízo, constituindo-se em um importante problema de saúde pública em todo o mundo.

De acordo documento do Ministério da Saúde (2001, p.176),

o alcoolismo refere-se a um modo crônico e continuado de usar bebidas alcoólicas, caracterizado pelo descontrole periódico da ingestão ou por um padrão de consumo de álcool com episódios frequentes de intoxicação e preocupação com o álcool e o seu uso, apesar das conseqüências adversas desse comportamento para a vida e a saúde do usuário. Segundo a OMS, a síndrome de dependência do álcool é um dos problemas relacionados ao trabalho.

De acordo com Branco et. al. (2009), em pesquisa realizada para identificar a prevalência de benefícios auxílio-doença por uso de álcool no Brasil no ano de 2007, foram concedidos 6.939 benefícios auxílio-doença por uso abusivo de álcool, o autor ainda ressalta que se fossem considerados os trabalhadores sem vínculo empregatício, esses dados poderiam ser muito maiores.

A partir de 2008, o Ministério da Previdência Social buscou avaliar o impacto financeiro de concessões por problemas de saúde decorrentes ao uso abusivo de álcool aos

¹ PIIC/UFSJ – Programa Institucional de Iniciação Científica da UFSJ, contato: alexafdj@gmail.com

² Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da UFSJ.

cofres públicos até o mês de julho de 2013. Segundo este informe, de acordo com a análise do período de 2008 em diante, a concessão desse conjunto de benefícios ultrapassa a marca de 15 mil por ano. A estimativa de despesa com esse conjunto de benefícios para 2013 é de R\$ 340,8 milhões entre os benefícios previdenciários e R\$ 79,9 milhões entre os assistenciais (BRASIL, 2013).

Segundo a avaliação supracitada, somente no primeiro semestre de 2013 o valor concedido foi estimado em 10,3 milhões de reais. Essa situação agrava-se ainda mais quando é colocado em questão o fato de que ao serem afastadas da atividade de trabalho essas pessoas também deixam de contribuir à Previdência Social, acarretando em impactos cada vez maiores as contas da Previdência.

Segundo Lima (2003), em pesquisa desenvolvida com pacientes de hospitais e clínicas psiquiátricas de Barbacena/MG, certas profissões têm apresentado distúrbios mentais específicos, com destaque para os Transtornos Mentais Relacionados ao Uso de Álcool (48,5%), seguido pelos Transtornos Psicóticos (18,7%) e Transtornos de Humor (12,7%).

Mas para se aprofundar na análise das relações entre uso abusivo de álcool e trabalho, é preciso antes definir precisamente de que forma entende-se o trabalho. O trabalho assume condição fundamental na vida, ou seja, é uma categoria central e fundante nessa trama complexa que faz parte de cada forma de sociabilidade, conformando a identidade das pessoas, como resultado da ação do homem no mundo. A atividade do trabalho constitui o tempo e espaço das experiências coletivas e subjetivas do ser humano, abarcando a dimensão psíquica da vida dos trabalhadores e agindo como meio do desenvolvimento de potencialidades, de identificações, de sentido social (ANTUNES, 2000).

Essa perspectiva permite aprofundar a compreensão das relações entre trabalho e identidade, até porque, como afirma Lima (2007, p.7), há diversos estudos que indicam que o afastamento do trabalho, independente do motivo, é fonte de “intenso sofrimento e de vazio existencial”, que podem levar até a tentativas de suicídio, além de experiências traumáticas de diferentes graus que implicam em “baixa auto-estima, ressentimento, sensação de abandono, de incompetência, de frustração e culpa; instabilidade emocional, caracterizada por insegurança, ansiedade, angústia, estresse e depressão, abuso de drogas e de álcool”.

Tais indicadores são notados, sobretudo nas últimas décadas, no interior do modo capitalista de organizar o trabalho, onde assistimos importantes modificações nas situações de trabalho e nas suas respectivas relações. Deparamo-nos com redução da categoria trabalhista estável, em contrapartida, elevam-se as contratações terceirizadas, com vínculos contratuais temporários e alternativas de trabalho desregulamentadas, configurando uma dinâmica de

redução e precarização das condições trabalhistas, comumente denominada como flexibilização do trabalho em resposta ao processo de globalização (ANTUNES; ALVES, 2004).

Este processo não altera apenas a vivência do homem dentro do trabalho, suas tarefas e obrigações, mas também o que está fora desse âmbito, ao causar insegurança, competição exacerbada, consumo do tempo e da subjetividade dos sujeitos, alastrando-se para aspectos sociais e relativos à saúde do trabalhador, em grande parte devido à incompatibilidade entre os tempos sociais de trabalho e de vida dos indivíduos, inserindo no contexto atual “modos de viver e de trabalhar socialmente patogênicos” (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA 2010, p.232).

Inserido nesse contexto e buscando compreender os impactos relacionados às atuais relações de trabalho sob a subjetividade do trabalhador, o campo teórico da Saúde Mental e do Trabalho compreende o trabalho como parte central da vida do homem e afasta-se da idéia de saúde como ausência de adoecimento e estado de bem estar biopsicossocial. Essa idéia nos remete ao conceito de saúde como algo que ao ser atingido pudesse ser mantido e permanecesse estático, nesse ponto é um fim em si mesmo, um objetivo a ser alcançado a fim de afastar-se do sofrimento que nos acomete no cotidiano (CHIAVEGATO FILHO, 2011).

Aqui, ao contrário, entende-se que o conceito de saúde é derivado da inter-relação entre complexas dimensões humanas: físicas, psíquicas e sociais, como também, culturais, políticas, econômicas e ainda subjetivas. Canguilhem (1978, apud CHIAVEGATO FILHO, 2011) compreende que o conceito de saúde não é necessariamente, um estado de bem estar, mas a possibilidade de mudança, de agir sobre o que vem de encontro ao homem e pode lhe causar sofrimentos diversos. A saúde, portanto, é compreendida como algo em constante mudança, assim como nosso próprio organismo e o ambiente que nos cerca, afetada pelas diversas dimensões que permeiam a vida humana e pela própria capacidade e possibilidade do ser humano de agir sobre mundo.

Algumas considerações sobre o alcoolismo e suas relações com o trabalho.

O uso de álcool data da antiguidade e acredita-se que essa substância está presente há mais de oito mil anos no cotidiano das pessoas. Ela é encontrada em diversas culturas e na mitologia, fato que pode explicar a manutenção do hábito de beber ao longo dos anos. Assim como o trabalho, o uso do álcool sofreu grandes mudanças a partir da Revolução Industrial, onde as transformações sociais também ocasionaram em um aumento na oferta da bebida

alcoólica, maior consumo e, conseqüentemente, um maior número de pessoas com problemas associados ao uso excessivo da substância (CEBRID, 2008).

O conceito de alcoolismo como doença foi desenvolvido no século XIX e percorreu o mundo por meio da obra de Alcoólicos Anônimos (A.A.) a partir de 1935. Inicialmente, acreditava-se no alcoolismo como uma doença crônica e com potencialidade fatal relacionada a fatores fisiológicos geneticamente transmitidos. Essa mudança proporcionou novas formas de tratamento para o alcoolista, uma vez que passou a ser encarado como um adoecimento, como tantos outros (RAMOS; BERTOLOTE, 2008).

Com o desenrolar de novos estudos outros padrões de consumo de álcool foram estabelecidos, uma vez que eram identificados subgrupos de usuários que apresentavam problemas decorrentes do uso de álcool, porém, não tinham a doença do alcoolismo. Dessa forma, foram constituídas categorias relacionadas ao fenômeno, representando os abstêmios, os bebedores sociais (que não apresentam problemas), os bebedores com problemas e a dos alcoolistas (RAMOS; WOITOWITZ, 2004).

Vaillant (1999) revisita a história do alcoolismo e o concebe como um fenômeno único, porém, com múltiplos fatores etiológicos em interação. Desmistifica a idéia de que o beber é sempre algo progressivo e fatal ao observar que alguns bebedores com problemas conseguem retornar a um padrão de consumo sem problemas, assim como bebedores graves, ainda que em menor proporção.

Diversas teorias buscam compreender a etiologia do alcoolismo, aquelas de cunho biológico colocam em foco o desenvolvimento do alcoolismo devido a predisposições genéticas e hereditárias, características inatas ao ser humano. Em contrapartida, enfoques psicológicos buscam evidenciar as influências dos processos cognitivos e afetivo-emocionais para o desencadeamento desse fenômeno. Porém, tanto fatores de cunho biológico, quanto psicológico são compreendidos como influências no desenvolvimento do alcoolismo, mas não o determina enquanto tal (PAULA, 2008).

Dentro da perspectiva sócio-histórica, coloca-se como cerne da questão o deslocamento da visão de um homem animal que é fundado na natureza, para um homem que se diferencia dos demais seres vivos, por fazer parte de um todo, e só se tornar sujeito nessa totalidade, enfim, a ênfase do uso e abuso de drogas é voltada para a relação do sujeito com a sociedade (ESPINHEIRA, 1993).

Em virtude dos diversos fatores passíveis de influência no uso compulsivo de álcool, e do não conhecimento do real peso de cada uma delas, o termo Síndrome de Dependência do Álcool, cunhado em 1976, permanece vigente e presente no CID-10 e DSM-IV,

proporcionando uma concepção do alcoolismo como algo multideterminado e multifacetado (RAMOS; WOITOWITZ, 2004).

Na tentativa de elucidar as possíveis relações entre o uso abusivo de álcool e fatores das condições e da organização de trabalho, como fonte de sofrimento físico e psíquico, como aponta Paula (2008) alguns estudos já foram feitos, sobretudo relacionados a algumas categorias profissionais específicas: trabalhadores da construção civil (TENAGLIA, 2004; SILVA, 2006); policiais militares (GISCHEWSKI, 2004; NOGUEIRA, 2005); motoristas profissionais (SILVA, 2004; PORTES, 2006) e garis da limpeza urbana (OLIVEIRA, 2004; MURTA, 2007).

Lima (2003) por meio de levantamento epidemiológico apresenta algumas profissões que tem maior probabilidade em desenvolver alcoolismo, são elas: Motoristas, Policiais Militares, Construção Civil, Mecânico e Profissionais da área de transporte que não atuam como motoristas.

Para a OIT (2008), diversos fatores podem atuar no desenvolvimento e/ou manutenção do uso de álcool nos ambientes de trabalho, como situações que envolvam riscos extremos de segurança, trabalho por turnos, afastamento social e familiar, cargas excessivas ou reduzidas de trabalho, precarização da remuneração e dos benefícios, insegurança, tensão psicológica ou ainda alterações no ritmo ou execução da tarefa e nos papéis executados.

Por sua vez, de acordo com o mesmo documento, os problemas decorrentes do uso abusivo de álcool afetam as relações entre os trabalhadores podendo aumentar a carga de trabalho de forma a compensar a queda de produtividade devido às ausências e afastamentos, além de conflitos entre os próprios trabalhadores.

Diante da intensificação do uso de álcool relacionado a fatores da condição e/ou da organização do trabalho questiona-se como as pesquisas, realizadas nos últimos anos, têm abordado o papel da atividade laboral como causa de quadros alcoolismo, como facilitador para o desenvolvimento deste, ou ainda como intensificador de um consumo abusivo já estabelecido, acarretando em quadros de dependência.

A partir dessas considerações, buscou-se realizar uma revisão integrativa como ferramenta para o reconhecimento das produções científicas atuais (1998 a 2013) e, na delimitação de informações relevantes sobre o fenômeno do alcoolismo e sua relação com a atividade de trabalho, propiciando a investigação das possíveis lacunas ainda existentes acerca deste problema e favorecendo o desenvolvimento de novos estudos.

OBJETIVOS

Buscar evidências científicas que abordem as relações entre determinadas condições de trabalho e a promoção/ aumento do uso de álcool, bem como quais os sinais comuns e freqüentes, no ambiente de trabalho, de pessoas envolvidas com o uso de álcool e as respectivas estratégias de enfrentamento.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa, que segundo Mendes, Silveira & Galvão (2008), é o método mais amplo relacionado à revisão de literatura, pois inclui a análise de pesquisas relevantes determinado tema possibilitando a síntese das evidências apresentadas pelo corpo de estudos analisados, além de dar um panorama das lacunas ainda existentes sobre conhecimento, evidenciando a necessidade de novos estudos. O método apresentado pela Revisão Integrativa visa alcançar um profundo entendimento sobre um fenômeno e apresenta diversos meios de execução.

Foram utilizadas nesse estudo seis etapas:

1ª etapa: Definição do problema de pesquisa, que buscou abordar as seguintes questões:

- a) É possível estabelecer uma relação de causalidade entre trabalho e álcool?
- b) Como a relação entre trabalho e uso de álcool vem sendo abordada?
- c) Quais os sinais comuns e freqüentes no ambiente de trabalho do uso abusivo de álcool e as suas respectivas estratégias de enfrentamento?

2ª etapa: Delimitação dos critérios de inclusão/exclusão das pesquisas que constituirão a amostra;

3ª etapa: Selecionar as informações que serão extraídas dos estudos e organizá-las em um banco de dados;

4ª etapa: Análise dos estudos coletados de acordo com os critérios de inclusão/exclusão já delimitados;

5ª etapa: Interpretação dos resultados de acordo com o conhecimento teórico;

6ª etapa: Elaboração do documento que apresenta e divulga os resultados da revisão.

A busca foi feita na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) no período de Setembro a Outubro de 2013 utilizando os descritores: álcool e trabalho; saúde mental e trabalho. Os critérios de inclusão estabelecidos para a busca dos estudos foram: artigos online, de idioma português, inglês ou espanhol, publicados no período entre 1998 e 2013, disponíveis nas bases de dados pré-selecionadas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram excluídos os artigos de pesquisa bibliográfica, teses, dissertações e artigos repetidos em mais de uma base de dados.

Foram selecionados para o estudo 32 artigos que se enquadravam nos critérios de inclusão apontados acima, distribuídos nas bases de dados, e selecionadas da seguinte forma:

LILACS: 752 artigos e vinte e seis incluídos

SCIELO: 408 artigos e seis incluídos

MEDLINE: 139 artigos e nenhum incluído

RESULTADOS

Apresenta-se abaixo o Recorte Temporal dos artigos selecionados, seguido dos Procedimentos Metodológicos utilizados pelos mesmos. Por fim, os resultados das pesquisas estão representados nos Quadro 1: “Respostas dos estudos segundo a variável de interesse” e Quadro 2: “Categorização da variável pesquisada”, posteriormente, é apresentada uma análise descritiva das evidências percebidas em cada estudo.

Recorte temporal

Na Figura 1 percebe-se que entre os artigos selecionados, há uma prevalência no número de publicações a partir do ano de 2005 que se mantém constante nos anos de 2007 e 2008 (38,7%), apesar de não terem sido selecionados artigos publicados no ano de 2006. A maior parte dos artigos situa-se no ano de 2012 representando um valor de 19,35% em relação aos demais.

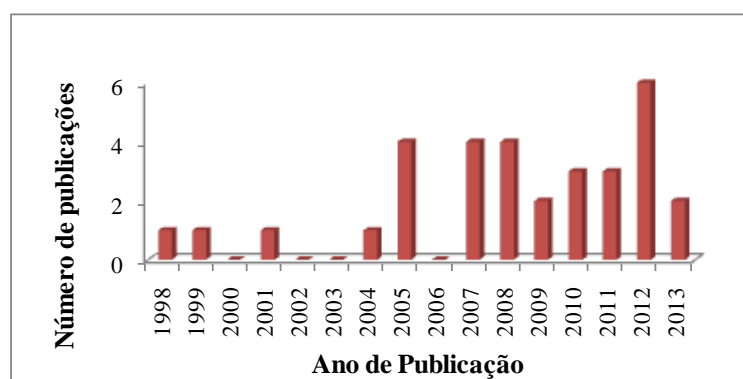


Figura 1: Frequência dos artigos selecionados de acordo com o ano de publicação

Entre 1998, 1999, 2001 e 2004 os números de artigos selecionados foram constantes, representando um valor de 12,9%. Entre os anos de 2009 a 2013 há uma variação do número de artigos publicados, percebe-se uma queda dos artigos selecionados e publicados em 2013 representado por um valor de 6,45% de artigos publicados em relação ao ano de 2012.

A figura abaixo apresenta os dados relativos ao idioma de publicação dos artigos selecionados para esta revisão. Percebe-se que as publicações brasileiras apresentam uma prevalência de vinte e dois artigos (70,97%) sobre as demais, sendo sete destas (22,58%) de língua espanhola e duas de língua inglesa (6,45%).

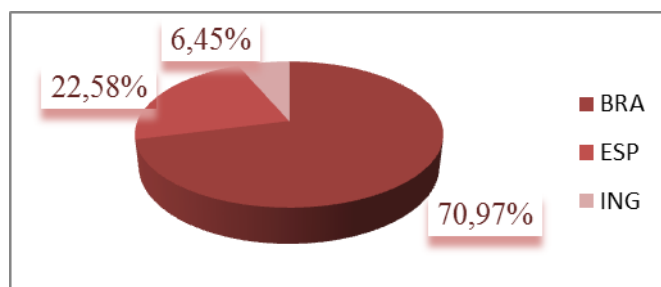


Figura 2: Distribuição dos artigos selecionados de acordo com o idioma de publicação.

Procedimentos Metodológicos

Dentre os artigos selecionados para essa pesquisa, houve prevalência de dezessete estudos quantitativos (54,84%), onze qualitativos (35,48%) e três estudos (9,68%) que utilizaram metodologias quantitativas e qualitativas.

Na Tabela 1, estão dispostos os tipos de metodologia utilizados pelos artigos selecionados com seus respectivos valores. Houve prevalência de tipos de estudos descritivos (61,29%) seguido de pesquisas de análise de conteúdo (19,35%), exploratórios (9,68%), etnográficos (6,45%) e de levantamento (3,23%).

Tabela 1
Metodologia adotada pelos artigos selecionados

Método	Valores	
	N	%
Descritivos	19	61,29
Análise de Conteúdo	6	19,35
Exploratório	3	9,68
Etnográfico	2	6,45
Levantamento	1	3,23

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 3, os artigos selecionados estão distribuídos conforme o método de coleta de dados utilizado com suas respectivas prevalências. Percebeu-se que a maioria dos estudos, representados por 41,94% do total, utilizou de entrevistas semi-estruturadas como método de coleta de dados, seguido por oito estudos (25,81%) onde a prevalência foi o uso de questionários.

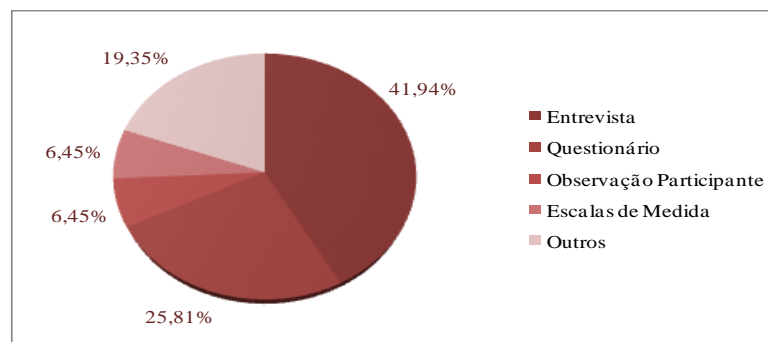


Figura 3: Distribuição dos estudos selecionados pelo método de coleta de dados adotado.

As informações e resultados extraídas dos estudos relevantes à revisão integrativa são apresentados nos Quadro 1: “Respostas dos estudos segundo a variável de interesse” e Quadro 2: “Categorização da variável pesquisada”, posteriormente, é apresentada uma análise descritiva das evidências percebidas em cada estudo

No quadro 1, abaixo, estão dispostos os artigos selecionados para esse estudo, são apresentados a base de dados onde o artigo foi publicado, o título do artigo, nome do periódico, os autores, ano de publicação e resultados das pesquisas.

QUADRO 1

Respostas dos estudos segundo a variável de interesse

Base de dados	Rev./Autor/Ano	Título/Método/Resultados
LILACS	Rev. Psicol., Organ. Trab. Halpern; Leite (2009)	Título: A Interseção entre os Trabalhos Marinheiros e o Alcoolismo. Método: Etnográfico Resultados: O alcoolismo dos pacientes observados mostrou ser algo construído por fatores laborais do ambiente naval, tais como: condições, organização e processos deste trabalho, que produzem desgaste físico e mental e facilitam o abuso de álcool.
LILACS	Com. Ciências Saúde. Branco; Mascarenhas; Pena (2007)	Título: Alcoolismo como fator de incapacidade para o trabalho: prevalência de benefício auxílio doença no Brasil, 2007. Método: Descritivo Resultados: Atividades de coleta, tratamento e disposição de resíduos, recuperação de materiais, captação, tratamento e distribuição de água, serviços de escritório, de apoio administrativo, fabricação de produtos do fumo e extração de carvão mineral apresentaram maiores concessões por auxílio-doença devido ao alcoolismo.
LILACS	Rev. Saúde Pública. Barros; Nahas (2011)	Título: Comportamentos de risco, auto-avaliação do nível de saúde e percepção de estresse entre trabalhadores da indústria. Método: Descritivo Resultados: Foi encontrada uma prevalência de abuso de álcool em 57,2% nos homens e 18,8% no sexo feminino Houve maior associação entre o sexo masculino dessa amostra e o abuso de álcool. Informações relativas às condições de trabalho foram limitadas, em detrimento de informações sobre o estilo de vida dos trabalhadores.
LILACS	Rev. Latino-Am. Enfermagem. Musayón; Caufield (2011)	Título: Consumo de drogas e violência no trabalho feminino Zapallal – Lima/Peru. Método: Descritivo Resultados: Das mulheres entrevistadas, 52,8% faziam consumo de álcool. O abuso de álcool foi associado, quantitativamente, com ocupações técnicas, vínculos empregatícios contratuais, ao número de companheiros de trabalho e a exposição à violência verbal no ambiente laboral..
LILACS	Rev. Latino-Am. Enfermagem. Castillo; Caufield; Meza (2007)	Título: Consumo de drogas y violencia laboral en mujeres Trabajadoras de Monterrey, N. L., México Método: Descritivo Resultados: Entre as trabalhadoras, onde 37,1% faziam uso abusivo de álcool. Foi estabelecido que 19% das entrevistadas já vivenciaram alguma agressão verbal, física ou de assédio sexual no ambiente de trabalho. Houve correlação significativa entre o uso abusivo de álcool e comerciantes e vendedoras, e ramos em prestação de serviços

LILACS	Ciênc. Saúde Coletiva. Souza et al. (2007)	Título: Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro Método: Descritivo Resultados: Entre militares, 93,6% abusam do álcool e entre civis o valor foi de 66,7% O uso diário foi detectado em 12% dos civis e 11% dos militares. Os fatores associados ao uso de álcool e o trabalho foram: tempo de serviço e exposição a riscos. O uso do álcool para aliviar estresse pelo trabalho foi de 85,7% em civis e 73,6% em militares.
LILACS	Rev. Saúde Pública. Ortiz; Marziale (2007)	Título: El consumo de alcohol en personal administrativo y de servicios de una universidad del Ecuador Método: Descritivo Resultados: Entre trabalhadores do setor administrativo e de serviços, 19,61% fazem uso prejudicial de álcool e 0,98% tem a dependência já instalada. Apresentaram uso maior de álcool as ocupações relacionadas à prestação de serviços e os fatores associados a esse uso foram características individuais e familiares.
LILACS	Rev. Psicol., Organ. Trab. Knauth et. al (2005)	Título: Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul Método: Levantamento (<i>Survey</i>) Resultados: Entre os participantes, mais de 70% fazem uso de bebidas alcoólicas, destes 45,1% relataram consumo pelo menos uma vez por semana. Foi feita uma relação entre o consumo de álcool e a elevada carga de trabalho dos motoristas.
LILACS	Esc. Anna Nery. Castro (2008)	Título: O papel do local de trabalho no tratamento de trabalhadores alcoolistas Método: Análise de conteúdo Resultados: Dentre os entrevistados, 52% apresentavam problemas de saúde relacionados ao abuso álcool, com prevalência de trabalhos com prestação de serviços e ocupações de nível técnico e superior.
LILACS	Ciênc. Saúde Coletiva. Soares et. al. (2005)	Título: O risco do uso de drogas No Trabalho Portuário: Estudo No Extremo Sul Do Brasil Método: Descritivo Resultados: Entre os trabalhadores portuários do, 94,70% fazem uso de bebidas alcoólicas, e destes 43,14% trabalharam sob o efeito da droga. O uso de álcool atua como forma de inclusão social, ou ainda como uma maneira de viabilizar o próprio trabalho, decorrente da exposição a situações perigosas.
Base de dados	Rev./Autor/Ano	Título/Método/Resultados
LILACS	Rev Peru Med Exp Salud Publica. Halpern; Leite (2012)	Título: Representações de adoecimento e cura de pacientes do Centro de Dependência Química do Hospital Central da Marinha Método: Etnográfico Resultados: Ressalta a influência da forma de comando no abuso de álcool, assim como a prevalência do consumo excessivo entre ocupações com menor nível de ensino dentro da Marinha (soldados, cabos, sargentos e suboficiais).
LILACS	Arquivos Brasileiros de Psicologia. Galán-Rodas et al. (2010)	Título: Salud Mental En Médicos Que Realizan El Servicio Rural, Urbano-Marginal En Salud En El Perú: Un Estudio De Línea Base Método: Descritivo Resultados: Entre os médicos, 22% das mulheres e 26% dos homens apresentaram uso problemático de álcool. Poucos recursos físicos no ambiente de trabalho, foi ressaltado como possível intensificador do abuso de álcool entre a ocupação.
LILACS	Rev. Saúde Pública. Bernardo; Nogueira; Büll (1998)	Título: Trabalho e saúde mental: repercussões das formas de precariedade objetiva e subjetiva Método: Análise de Conteúdo Resultados: Evidenciou-se o uso de álcool entre trabalhadores informais que exercem ocupações como: catadores de material reciclável, flanelinha, serviços na construção civil, atividades de limpeza e carregador. O álcool parece estar ligado à cultura de algumas atividades laborais e a condições precárias destes trabalhos;
LILACS	Rev. Latino-Am. Enfermagem. Nascimento; Silva (2012)	Título: Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada Método: Descritivo Resultados: O consumo de álcool foi relatado por 91% dos caminhoneiros participantes da pesquisa e a relação que se estabeleceu foi entre o uso de álcool e a inserção em roda de amigos evidenciada em 63% dos casos.
LILACS	Esc. Anna Nery. Mabuchi 10L. 10L. (2008)	Título: Uso de bebidas alcoólicas por trabalhadores do serviço de coleta de lixo Método: Descritivo Resultados: Entre os trabalhadores, 94% que ingerem bebida alcoólica, e 15% foram considerados dependentes. O excesso da jornada de trabalho e a desvalorização social da ocupação foram relatados como fatores que agem sobre o uso de álcool por 30% dos participantes e 46% destes relacionam o início do consumo de álcool à influência de amigos. Não foi discutida a influência das condições e organização do trabalho sobre os dados encontrados.
SCIELO	Rev. Latino-Am. Enfermagem. Fonseca, F. F. (2011)	Título: Conhecimentos e opiniões dos Trabalhadores sobre o uso e abuso de álcool Método: Análise de Conteúdo Resultados: Entre 15 trabalhadores com ocupações não reveladas, foi evidenciada a relação entre acidentes de trabalho e o abuso de álcool. Destacaram-se os ritmos intensos de trabalho, relações conflituosas no ambiente de trabalho e não reconhecimento social.

SCIELO	Rev. Latino-Am. Enfermagem. Magallón; Robazzi (1999)	Título: Consumo de álcool em trabalhadores de uma indústria em Monterrey, México Método: Descritivo Resultados: Houve prevalência de 46.5% de dependência alcoólica e 55% de uso abusivo de álcool, entre os trabalhadores de indústria. Não houve relação significativa entre variáveis de trabalho e o uso de álcool, porém os autores ressaltam a possível influência dos ritmos e oscilações no trabalho.
SCIELO	Rev. Latino-Am. Enfermagem. Oliveira; Furegato (2004)	Título: O trabalho do acadêmico de enfermagem como fator de risco para o consumo de álcool e outras drogas Método: Análise de Conteúdo Resultados: Entre os participantes, 47% relataram utilizar as drogas como forma de aliviar a pressão laboral. Fatores da condição do trabalho, dos vínculos empregatícios temporários, e de relações conflituosas no ambiente de trabalho foram vinculados a fatores de risco para o abuso de álcool.
SCIELO	Arquivos de Neuro-Psiquiatria. Souza, Paiva, Reimão (2010)	Título: Sleep habits, sleepiness and accidents among truck drivers Método: Descritivo Resultados: Entre os motoristas entrevistados, 50,9% faziam uso de bebida alcoólica. Houve prevalência de 43,2% trabalhadores que dirigiam mais que 16 h/dia e 2,9% que trabalham por turnos. Fatores ocupacionais que podem estar relacionadas com o uso de álcool, porém não foi estabelecidonexo causal entre as duas variáveis.
SCIELO	Rev. Bras. de Psiquiatria. Costa, et. al. (2008)	Título: Survey on the use of psychotropic drugs by twelve military police units in the municipalities of Goiânia and Aparecida de Goiânia, state of Goiás, Brazil Método: Descritivo Resultados: Entre os trabalhadores entrevistados, 57,5% fizeram uso de álcool no último mês o que foi analisado como uma alta prevalência que pode influenciar nas atividades de trabalho. Estabeleceu-se relação entre o ritmo intenso de trabalho e o <i>stress</i> decorrente dos riscos da atividade como facilitadores para o consumo excessivo de álcool.
SCIELO	Rev. Bras. de Epidemiologia. Santana, (2012)	Título: Migração, trabalho na indústria petroquímica e consumo de bebidas alcoólicas Método: Descritivo Resultados: Foi detectado um consumo excessivo de álcool entre trabalhadores de indústria petroquímicos e migrados recentemente, em relação a não migrantes recentes, de até 3,4 vezes maior. Concluiu-se que, o menor tempo de residência no local de trabalho, age como fator de risco para o consumo excessivo de álcool, apesar do ritmo intenso da atividade ter sido ressaltado por alguns trabalhadores
Base de dados	Autores/Ano	Título/Método/Resultados
LILACS	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. Halpern; Leite (2012)	Título: A farda “siri cozido” e a “branquinha”: narrativas de vida de um paciente militar alcoolista Método: Análise de Conteúdo Resultados: Foram evidenciados fatores socioculturais que influenciaram o abuso de álcool, essencialmente do ambiente de trabalho. Dentre eles, foram destacadas a facilitação da bebida no ambiente de trabalho e a ocupação de nível baixo dentro da hierarquia da Marinha.
LILACS	BMC Public Health. Marchand, A. (2008)	Título: Alcohol use and misuse: What are the contributions of occupation and work organization conditions? Método: Descritivo Resultados: O estudo traz indícios de fatores da condição e organização do trabalho como agentes influenciadores do uso e abuso de álcool, em gerentes de nível médio, porém, fatores familiares, características individuais e suprimiram o papel do trabalho enquanto causa do uso e abuso da substância.
LILACS	Rev. Ciencia y Salud Lara; Vargas; Salcedo. (2011)	Título: Consumo de sustancias psicoactivas en profesionales de la salud (médicos y enfermeros) de dos IPS de primer nivel de atención en consulta externa de Bogotá. Método: Descritivo Resultados: A prevalência de uso de álcool entre médicos e enfermeiros foi de 52,9% e 60%, respectivamente. Entre os médicos, 5,8% apresentaram prevalência de abuso de álcool e 8,33% entre os enfermeiros, onde 17% destes relataram já ter consumido álcool durante o trabalho. Foram ressaltados os seguintes fatores laborais: excesso de trabalho, necessidade de estar desperto e agir de modo espontâneo e má remuneração.
LILACS	Boletín científico ACHS. Trucco et.al. (1999)	Título: Detección de consumo de alcohol y drogas en accidentes graves del trabajo Método: Descritivo Resultados: Através de amostra de urina e sangue, detectou-se um índice de 14,5% de trabalhadores que haviam feito consumo de álcool. Houve prevalência de trabalhadores agrícolas em relação às áreas de comércio, de empresas e técnicos. Os dados foram relacionados ao padrão de consumo do indivíduo.
LILACS	Rev. Bras. de Enfermagem. Rossato; Kirchhof (2004)	Título: O trabalho e o alcoolismo: Estudo com trabalhadores Método: Exploratório Resultados: Foram relatadas condições precárias do ambiente de trabalho da instituição pública, além de pouca comunicação entre trabalhadores como fatores que influenciam o uso de álcool pelos servidores públicos.

LILACS	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. Halpern; Ferreira; SilvaFilho (2008)	Título: Os efeitos das situações de trabalho na construção do alcoolismo de pacientes militares da marinha do Brasil Método: Análise de Conteúdo Resultados: A hierarquia e relações de poder típicos da Marinha e a presença de bebidas no ambiente de trabalho foram colocados como fatores influencia no abuso de álcool entre marinheiros. Os autores compreenderam as condições laborais como facilitadores para o desenvolvimento e manutenção do abuso de álcool.
LILACS	Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. Amato et.al. (2010)	Título: Trabalho, gênero e saúde mental: uma pesquisa Quantitativa e qualitativa entre bombeiros Método: Exploratório Resultados: Houve uma prevalência de 29% de homens e 7,70% das mulheres com abuso de álcool. Os homens evidenciaram a influência de fatores relacionados aos riscos da atividades e as mulheres à fatores psicossociais (familiares, individuais e sociais)
LILACS	Rev. Saúde e Sociedade. Silva; Vieira (2008)	Título: O Processo de Trabalho do Militar Estadual e a Saúde Mental Método: Exploratório Resultados: Estabeleceu-se um nexos causal entre a organização militar, a precarização deste trabalho e conseqüências para a saúde dos policiais. Destaca-se, quadros de sofrimento psíquico com ênfase no alcoolismo relacionados a hierarquia típica da forma de organização desta ocupação.
LILACS	Rev. Bras. de Anestesiologia. Neves; Pinheiro (2012)	Título: Perfil Epidemiológico e Ocupacional dos Anestesiologistas Inseridos no Mercado de Trabalho de Belo Horizonte, Minas Gerais, em 2010. Método: Descritivo Resultados: Através de questionários foi possível detectar uma correlação positiva entre a sobrecarga de trabalho dos anesthesiologistas devido ao ritmo intenso e duração de jornada excessiva, e o resultado positivo do CAGE, que indica uma possível dependência do uso de álcool.

Fonte: Elaborado pela autora

As pesquisas acima evidenciam que a atividade do trabalho está direta ou indiretamente relacionada ao consumo excessivo de álcool. Foram detectadas relações existentes entre a forma de organização do trabalho, as condições do ambiente, os ritmos e jornadas excessivos, menor exigência no nível de Ensino e o alcoolismo por parte dos trabalhadores. No Quadro 2 são apresentados os artigos selecionados quanto à categorização dos fatores laborais que foram evidenciados pelos artigos selecionados.

QUADRO 2

Categorização da variável pesquisada

Intensificação do abuso de álcool no trabalho	%	N=31
Condições precárias do ambiente de trabalho	38,70%	Halpern; Leite, (2013); Soares et. al., (2007); Souza et al., (2013);Oliveira; Furegato,(2008);Amatoet.al.,(2010);Galán-Rodaset al., (2011);Bernardo;Nogueira; Büll, (2011);Trucco et.al., (1999);Costa, et, al.,(2010); Marchand, A., (2008); Branco; Mascarenhas; Pena, (2009); Rossato; Kirchof, (2004);
Influências das formas de comando e relações de poder e conflituosas	38,70%	Musayón; Caufield, (2005); Castillo; Caufield;Meza, (2005); Rossato; Kirchof, (2004);Halpern; Ferreira; Filho, (2008); Silva; Vieira,(2008); Castro, 2009;Halpern; Leite, (2012);Halpern; Leite, (2012); Marchand, A., (2008); Halpern; Leite, (2013);Oliveira; Furegato, (2008) Fonseca, F. F, (2007)
Tempo, ritmo e duração excessivos da jornada de trabalho	41,93%	Alves et al.,(2012); Souza et al., (2013); Knauth et. al, (2012); Souza, Paiva, Reimão.,(2005); Neves; Pinheiro, (2012); Costa, et, al.,(2010); Magallón; Robazzi, (2005); Santana, et. al, (1998);Lara; Vargas; Salcedo, (2011); Mabuchi et. al., (2007); Fonseca, F. F, (2007); Halpern; Leite, (2013); Oliveira; Furegato, (2008)
Ocupações menos prestigiadas pela sociedade e que apresentam menor nível de Ensino	25,80%	Branco; Mascarenhas; Pena, (2009); Bernardo; Nogueira; Büll, (2011); Halpern; Leite, (2012); Halpern; Leite, (2012); Mabuchi et. al., (2007);Fonseca, F. F, (2007);Oliveira; Furegato, (2008); Halpern; Leite, (2012)

Estilo de vida dos trabalhadores	25,80%	Fonseca, F. F, (2007); Barros; Nahas, (2001); Nascimento; Nascimento; Silva, (2007); Mabuchi et. al., (2007); Marchand, A., (2008); Trucco et.al., (1999);Ortiz; Marziale, (2010); Amato et.al. (,2010).
----------------------------------	--------	--

Fonte: Elaborado pela autora

DISCUSSÃO

As atuais relações de trabalho são marcadas por ritmos intensos, competitividade, precarização dos vínculos trabalhistas, oscilações constantes e têm produzido uma forte insegurança nos indivíduos, manifestadas em adoecimentos psíquicos diversos (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010).

Observa-se, no Quadro 2 que o ritmo intenso de trabalho é citado como um fator que parece se relacionar com o consumo excessivo de bebida entre trabalhadores de ramos diversos, apresentando maior prevalência (41,93%) dentre todos os estudos. Apresenta-se também variáveis do tempo de serviço, duração de jornada excessiva como fatores que podem intensificar o uso abusivo de álcool entre trabalhadores.

Em especial, profissões na área da saúde (médicos, enfermeiros e anesthesiologistas) foram objeto de cinco estudos de idioma espanhol e português. Todos salientaram as condições do ambiente de trabalho aliados ao ritmo e jornadas excessivas dessas profissões como fatores que intensificam o uso de álcool pelos trabalhadores, dentro e fora do ambiente de trabalho (OLIVEIRA; FUREGATO, 2008; GALÁN-RODAS, et al., 2011; LARA; VARGAS;SALCEDO,2011; NEVES;PINHEIRO, 2012; PALHARES- ALVES, et. al.,2012).

Metas e ritmos acelerados, a intensidade e duração de turnos, próprios das atuais organizações do trabalho, estão muitas vezes em descompasso com os biorritmos dos indivíduos, compensados por manobras, atalhos e meios que viabilizem a tarefa e o aumento da produtividade, porém acabam por diminuir as pausas para repouso e recuperação do cansaço fora do ambiente de trabalho. Estes fatores aliados ao intenso controle produtivo e ao medo da demissão conduzem cada vez mais à intensificação do trabalho e a fragilização da saúde dos trabalhadores (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010).

Entre os estudos analisados, houve prevalência de 38,70% daqueles que evidenciaram a influência das condições físicas do ambiente de trabalho sob o desenvolvimento do alcoolismo. Dentre estes, os riscos físicos da atividade desempenhada foram compreendidos como fatores do ambiente de trabalho que mais se relacionam com o abuso álcool, assim como a precariedade dos recursos físicos no ambiente de trabalho em ocupações diversas.

Segundo Franco, Druck e Seligmann-Silva (2010), a multiexposição aos agentes físicos, biológicos, químicos, ergonômicos e organizacionais do ambiente de trabalho

favorecem cada vez mais o adoecimento físico e psíquico destes indivíduos ao atuarem em processos de fragilização orgânica, existencial e identitária dos trabalhadores que

Em relação à categoria relacionada a conflitos decorrentes de formas particulares de comando, aliadas às relações de poder no contexto laboral, houve prevalência de 38,70% do total de estudos, onde dois apresentaram conflitos verbais, físicos e relacionados a assédio sexual em trabalhadoras de prestação de serviços do Peru e México. Percebe-se que os estudos voltados para as relações conflituosas com o gênero feminino apresentam características de violência verbal ou física, o que não ocorre da mesma forma nos demais estudos onde há uma prevalência do gênero masculino. (MUSAYÓN; CAUFIELD, 2005; CASTILLO; CAUFIELD; MEZA, 2005).

No trabalho contemporâneo houve um aumento da força de trabalho feminino, atingindo cerca de 40% em países avançados, porém, constata-se que são destinados à mulheres trabalhos menos qualificados e com maior carga de trabalho, assim como à imigrantes e negros (ANTUNES; ALVES, 2004).

Segundo David e Caufield (2005) o perfil de trabalhadoras também mudou e, atualmente, não diz somente de jovens, solteiras e sem filhos, como também de mães, casadas e mais velhas. Ainda assim os salários femininos são mais baixos que os masculinos quando no exercício da mesma função e um quarto das famílias brasileiras é liderando financeiramente pelo gênero feminino.

O abuso de álcool é evidenciado em algumas pesquisas como fator associado à violência dirigida à mulher no contexto de trabalho, seja esta psicológica, física ou verbal. Ainda assim possíveis relações entre a violência no trabalho e o consumo de álcool por parte de trabalhadoras não foi completamente esclarecida em termos de condições laborais, tipo de ocupação, entre outros fatores (DAVID; CAUFIELD, 2005)

Dentre os artigos de língua portuguesa, quatro são estudos específicos sobre o alcoolismo na Marinha do Brasil e apresentam um recorte temporal entre 2008 e 2013. Nestes estudos foi salientada como fatores que contribuem para o desenvolvimento do alcoolismo nesses trabalhadores a influência da organização, das formas de poder e da utilização do álcool como meio de realização da tarefa. (HALPERN; FERREIRA; SILVA FILHO 2008; HALPERN; LEITE 2012a; HALPERN; LEITE 2012b; HALPERN; LEITE, 2013).

O estudo com trabalhadores portuários do extremo-sul do Brasil (SOARES et. al, 2007) corrobora as evidências apresentadas pelos estudos com marinheiros de que o álcool é, muitas vezes, utilizada por esse meio como meio de viabilizar o serviço que apresenta riscos físicos ao trabalhador.

Essa evidência também é apresentada por Lima (2010), que salienta o estabelecimento de uma relação funcional do uso de álcool como forma de viabilizar o trabalho envolto de tensão e responsabilidade extremas, caracterizando situações difíceis de serem vivenciadas no âmbito laboral. Com isso, cria-se uma relação funcional com o álcool, porém, após certo tempo de uso da substância deixa de ser um meio e torna-se “um fim em si mesmo” (LIMA, 2010, p. 266), acarretando em problemas pessoais, físicos e no próprio trabalho.

A influência das relações de poder e formas de comando como fonte de adoecimento psíquico em trabalhadores, evidenciado pelos estudos com marinheiros também foi ressaltado na ocupação de policiais militares. Entre policiais, tendências científicas indicam uma prevalência de 54,5% de Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool, o que nos leva a pensar sobre um nexo causal entre o alcoolismo e formas de organização do trabalho militar, ainda que não conclusivamente (LIMA, 2003; SILVA; VIEIRA, 2008).

Os estudos de Halpern e Leite (2013) ressaltam que o ambiente em unidades militares é marcado pelo controle e vigilância em e os relacionam com as chamadas instituições totais (Goffman, 1992, citado por, HALPERN; LEITE, 2013) onde a imposição de regras e horários contribui para a diminuição da privacidade do sujeito, entrelaçando a vida profissional e pessoal criando certa homogeneidade no grupo, dessa forma a vida do sujeito é perpassada pela vida institucional e o rompimento com esse padrão desejável é tido como um desvio da normalidade existente, noção internalizada como crença pelos próprios sujeitos. O que essas autoras perceberam no discurso dos trabalhadores foi uma ambivalência diante da situação vivida, ora apresentando os fatores laborais como fonte do adoecimento psíquico, ora ressaltando os fatores individuais como causa do mesmo.

Entre os estudos selecionados, houve prevalência de 25,80% daqueles que evidenciaram relações entre o abuso de álcool e ocupações tidas como “desprestigiadas pela sociedade” e que exigem menor nível de ensino. Alguns estudos abrangeram a relação entre serviços terceirizados, informais e temporários sobre o problema (BERNARDO; NOGUEIRA; BÜLL, 2011; BRANCO; MASCARENHAS; PENA, 2009; OLIVEIRA; FUREGATO, 2008).

O atual processo social de desestabilização dos vínculos trabalhistas e de intensificação dos contratos temporários compõe um conjunto de fatores instáveis no contexto laboral instaurando insegurança, incerteza e o despertencimento social sobre a vida dentro e fora do trabalho destes indivíduos, afetando o processo de saúde e doença dos mesmos (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010).

O sentimento de desvalorização por parte dos trabalhadores, evidenciado em alguns estudos provoca uma reflexão sobre a atual fragilização do reconhecimento social e valorização simbólica da atividade do trabalho como impedimento para o processo de identificação com o trabalho e construção da identidade dos indivíduos, uma vez que o trabalho ocupa um espaço central não só na sociedade, como também na vida individual. Exalta-se a coisificação das relações humanas a partir da descartabilidade não só dos objetos, mas das pessoas, o que atua diretamente na autoestima, no reconhecimento simbólico e social e por fim na identidade individual e coletiva (MABUCHI et. al., 2007; HALPERN; LEITE, 2012a; HALPERN; LEITE, 2012b).

A porcentagem de estudos que consideraram o estilo de vida dos trabalhadores como fator preponderante para o uso abusivo de álcool foi de 25,80% e apresentou ocupações diversas. Percebe-se nesses estudos o predomínio de características individuais sobre o alcoolismo em detrimento dos fatores sociais, essa concepção sobre o uso de álcool está atrelado a todo o campo teórico ao qual o conceito de alcoolismo foi construído.

Se por um lado a definição do alcoolismo com uma doença trouxe possibilidades de tratamento para o que até então era visto como uma questão moral, por outro lado atribuiu ao uso do álcool aspectos negativos, propiciando políticas de controle social e disseminação da idéia do beber como um desvio individual, afastando dos aspectos sociais do comportamento (NEVES, 2004).

Como afirma Acselrad (2003), apesar da constante produção de conhecimento sobre o uso e abuso de substâncias químicas, a culpabilização dos usuários continua vigente, em parte por justificar a política de repressão pautando-se no fato de que enquanto houverem usuários, haverá droga. Porém, por detrás do consumo de drogas existem redes de relações culturais que dizem de uma demanda que é construída e age como fonte de satisfação do ser humano, e não como algo inerente a certos tipos de estilo pessoal.

As necessidades impostas pelo trabalho podem atribuir função ao uso de álcool dos trabalhadores, como forma de compensar uma satisfação não alcançada pela atividade profissional, meios de se anestesiar um sofrimento psíquico, de evitar o confronto a uma realidade penosa ou ainda promover coragem diante de riscos e situações extremas de trabalho (Seligmann-Silva, 1994 in PORTES, 2006).

Lima (2010) fomenta idéia Ainda que o uso ocorra ao final da jornada de trabalho é possível estabelecer relação com a atividade desempenhada, uma vez que muitas vezes a busca é dada com o fim de alcançar um relaxamento, uma forma de se desligar do mundo do trabalho, ou ainda de obter uma vida para além do trabalho.

Com relação aos sinais comuns do uso abusivo de drogas no ambiente de trabalho, apenas 25% dos artigos selecionados buscaram identificá-los e, dentre estes, sete estudos evidenciam a influência do uso de álcool em acidentes de trabalho (HALPERN; LEITE, 2012a; TRUCCO, 1999; HALPERN, FERREIRA, SILVA FILHO, 2008; ORTIZ; MARZIALE, 2010; KNAUTH et. al. 2012; SOARES et. al, 2007; NASCIMENTO et. al, 2007).

Segundo a OIT (2008) cerca de 40% dos acidentes de trabalho ocorrem em detrimento do uso de álcool ou se relacionam com o mesmo. Verifica-se que trabalhadores que fazem abuso do álcool estão envolvidos em um maior número de acidentes e incidentes no local de trabalho, em relação a demais trabalhadores, colocando em risco a saúde individual e coletiva.

Outro sinal freqüente do abuso de álcool por trabalhadores, segundo a OIT (2008), são ausências no trabalho com faltas justificadas ou não, assim como atrasos, ausências e pausas frequentes no posto de trabalho, ainda que o trabalhador se encontre no ambiente de trabalho.

Ainda assim, este fator foi evidenciado por apenas quatro estudos como sinal comum e frequente do abuso de drogas no contexto laboral (HALPERN; LEITE, 2012a; HALPERN, FERREIRA FILHO, 2008; SOUZA et. al. 2013; ORTIZ; MARZIALE, 2010).

As frequentes ausências de trabalhadores que fazem uso excessivo de álcool e outras drogas possivelmente acarretam no terceiro sinal comum entre usuários de bebida alcoólica no ambiente de trabalho: a baixa de produtividade (HALPERN, FERREIRA, SILVA FILHO, 2008; ROSSATO; KIRCHHOF,2004; SOUZA et. al. 2013; MABUCHI et. al, 2007).

Dentre os estudos selecionados, quatro evidenciaram que a diminuição na produtividade individual e coletiva está relacionada ao abuso de álcool, e segundo a OIT (2008) esse efeito decorre dos efeitos do excesso de álcool no organismo após o uso, e que atua nas seguintes funções relevantes para o desempenho no trabalho: tempos de reação reduzidos, coordenação deficiente, efeitos na visão, alterações de humor, tais como agressividade e depressão, perda da concentração e queda no desempenho intelectual.

Esses efeitos decorrem da ação depressora do álcool no SNC, ou seja, como redutor da coordenação motora, dos reflexos e indutor do sono, atenta-se para o fato de que quando consumido em grandes quantidades, esse efeito depressor do álcool é mais exacerbado no organismo, podendo se estender para estados de coma (CEBRID, 2008).

Diante desses sinais, seis dos artigos selecionados (18,75%) pontuaram como principais estratégias de enfrentamento das consequências do uso de álcool no ambiente do trabalho: encaminhamento para tratamento, recolocações, afastamentos e testagem de uso de drogas no próprio ambiente de trabalho (CASTRO, 2009; HALPERN, FERREIRA, SILVA

FILHO, 2008; HALPERN; LEITE, 2012a; HALPERN; LEITE, 2012b; ROSSATO; KIRCHHOF, 2004; SOARES et. al, 2007).

Questiona-se que tanto os sinais percebidos pelos trabalhadores e chefes, quanto às estratégias de enfrentamento agem no estágio em que a síndrome de dependência de álcool já está instalada. O que se coloca como urgente, tanto como medida de saúde, quanto medida econômica é a necessidade de reinventar estratégias eficazes de prevenção ao uso de álcool e outras drogas no trabalho e das formas como se enfrenta esse fenômeno no cotidiano laboral, afastando-se do modelo biomédico de doença e aproximando-se dos diversos fatores que permeiam o processo de adoecimento psíquico dos trabalhadores, inclusive aqueles que estão direta e indiretamente relacionados à atividade de trabalho.

Considerações Finais

A partir desta revisão integrativa relacionada ao contexto laboral como possível fonte de adoecimento psíquico dos trabalhadores, especificamente sobre o alcoolismo, percebeu-se que a maioria das pesquisas apresenta fatores do ambiente de trabalho como fonte de sofrimento para os trabalhadores, porém nem todas estabelecem nexos técnicos entre trabalho e alcoolismo.

Foi possível perceber evidências científicas entre fatores da condição e organização do trabalho de marinheiros em relação direta ao consumo excessivo de álcool pelos mesmos, assim como comparar evidências científicas anteriores que indicam a maior probabilidade de policiais militares apresentarem distúrbios relacionados ao uso de álcool.

Porém, o que se percebe na maioria dos estudos é a responsabilização do indivíduo pela situação e, conseqüentemente, pela resolução do problema, em parte devido construção teórica do alcoolismo como doença, como também do próprio conceito de saúde como algo reduzido às possibilidades do indivíduo, sem se atentar para as dimensões coletivas que permeiam o processo de saúde/doença.

Dentre os estudos que propuseram intervenções no ambiente estudado se relacionaram ao aumento de políticas preventivas ao uso de álcool no ambiente de trabalho, porém não foi possível analisar a efetividade das mesmas, uma vez que não foram implementadas em contexto prático.

Ao compreendermos o trabalho uma possível causa, fator facilitador ou intensificador dos processos de saúde/doença dos trabalhadores, especificamente do abuso de álcool e diante

dos resultados desse estudo, entende-se a necessidade da realização de novas pesquisas, a fim de esclarecer o nexos causal entre atuais formas de trabalho e o desenvolvimento do alcoolismo, assim como, para a produção de formas de enfrentamento do problema e intervenções que atuem na organização do trabalho.

Referências

- ACSELRAD, G. A construção social do “problema” das drogas. *Revista Democracia Viva*. Rio de Janeiro. nº 15.2003. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/cidadania/0022.html> > Acesso em: 26 mar. 2014.
- ANTUNES, R. *Os Sentidos do Trabalho*: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo. Boitempo. 2000. 264 p.
- ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. *Educação e Sociedade*. v. 25, n. 87, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 18 mar, 2014.
- BERNARDO, M. H.; NOGUEIRA, F.R.C.; BÜLL, S. Trabalho e saúde mental: repercussões das formas de precariedade objetiva e subjetiva. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro, v.63 (no.sp.): p.83-93. 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v63nspe/09.pdf> > Acesso em: 14 out. 2013.
- BRANCO A.B. ; MASCARENHAS F. A. N.; PENA, L.G.Q. Alcoolismo como fator de incapacidade para o trabalho: prevalência de benefício auxílio doença no Brasil, 2007. *Com. Ciências Saúde*. v.20, n.2. 2009. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2009Vol20_2art02alcoolismo.pdf > Acesso em: 14 out. 2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde. *Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde*. Brasília. 2001. 290 p. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0388_M1.pdf> Acesso em: 28 fev. 2014
- _____. Decreto nº 6.042, de 12 de fevereiro de 2007. Altera o Regulamento da Previdência Social aprovado pelo Decreto nº. 3.048, de 6 de maio de 1999, disciplina a aplicação, acompanhamento e avaliação do Fator Acidentário de Prevenção – FAP e do Nexos Técnico Epidemiológico, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] União*, 13 fev. 2007, republicado em 23 fev. 2007.
- _____. Ministério da Previdência Social. Impacto financeiro à previdência social decorrente de benefícios concedidos com base em problemas de saúde pelo consumo de álcool no Brasil. *Informe de Previdência Social*. v. 7, n.7. 2013. 44 p. Disponível em:<> Acesso em: 29 mar 2014.
- CASTILLO, M. M. A; CAUFIELD, C.; MEZA, M.G.V. Consumo de drogas y violencia laboral en mujeres trabajadoras de monterrey, N. L., México. *Rev Latino-am Enfermagem*. v.13(número especial). p.1155-63. 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2814/281421853009.pdf>> Acesso em: 14 out. 2013
- CASTRO, K. O papel do local de trabalho no tratamento de trabalhadores alcoolistas. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*. V.9. n.1. p. 108-119. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/11833/11073>> Acesso em: 14. Out. 2013
- CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS (CEBRID). *Bebidas Alcoólicas (Álcool etílico; Etanol)*. São Paulo. (2008). Disponível em: <

<http://www.cebrid.epm.br/folhetos/alcool_.htm > Acesso em: 8 abr 2013.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). *Saúde do Trabalhador no âmbito da Saúde Pública: referências para a atuação do (a) psicólogo(a) / Conselho Federal de Psicologia (CFP)*. Brasília. 2008.74p. 2008. Disponível em:

< <http://www.crprj.org.br/publicacoes/cartilhas/referencias-crepop-saude-trabalhador.pdf> > Acesso em: 19 jan. 2014

CHIAVEGATO FILHO, L.G. *Trabalho e saúde: estudo com médicos do Sistema Único de Saúde de Jaguariúna (SP), na perspectiva da Clínica da Atividade*. Ribeirão Preto. 2011. 199 p. Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP.

DAVID, H. M. S. L.; CAUFIELD, C. Mudando o foco: um estudo exploratório sobre uso de drogas e violência no trabalho entre mulheres das classes populares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Rev Latino-Americana de Enfermagem*. v.13 (número especial). p.1148-54. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe2/v13nspe2a08.pdf>> Acesso em: 26 mar 2014.

ESPINHEIRA G. Os tempos e os espaços das drogas. In: Almeida AR, Ferreira OS, MacRae E, Nery Filho A, Tavares LA, organizadores. *Drogas, tempos, lugares e olhares sobre o seu consumo*. Salvador. EDUFBA, Cetad/UFBA. 2004. p. 1-26

FRANCO, T. ; DRUCK, G. ; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Revista Bras. de Saúde Ocupacional*. São Paulo, v. 35, n.122. 2010. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n122/a06v35n122.pdf> > Acesso em: 15 out. 2013

GALÁN-RODAS, E. et. Al. Salud mental en médicos que realizan el servicio rural, urbano-marginal en salud en el Perú: un estudio de línea base. *Rev Peru Med Exp Salud Publica.*; v.28. n.2. p. 277-281. 2011. Disponível

em:<<http://www.scielosp.org/pdf/rpmesp/v28n2/a15v28n2.pdf> > Acesso em: 14 out. 2013

GISCHEWSKI, V. R. O abuso do álcool entre Policiais - Militares: Um estudo em Saúde Mental e Trabalho. *Revista de Psicologia, Saúde Mental e Segurança Pública*. v.1. n. 4. 2007. Disponível em:<http://ead.policiamilitar.mg.gov.br/repm/index.php/psicopm/article/view/24> Acesso em: 6 mar 2013

HALPERN, E. E; FERREIRA, S. M. B.; SILVA FILHO, J.F.S.Os efeitos das situações de trabalho na construção do alcoolismo de pacientes militares da marinha do Brasil. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. v. 11, n. 2, p. 273-286. 2008. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/cpst/article/viewFile/25785/27518> > Acesso em: 14 out. 2013.

HALPERN, E.E; LEITE, L. M. C. A farda “siri cozido” e a “branquinha”: narrativas de vida de um paciente militar alcoolista. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. v. 15. n. 1, p. 65-80.2012a. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/viewFile/49622/53725> > Acesso em: 14 out. 2013

_____. Representações de adoecimento e cura de pacientes do Centro de Dependência Química do Hospital Central da Marinha. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.17. n.4. p.1079-89. 2012b. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a29.pdf> > Acesso em: 14 out. 2013

_____. A Interseção entre os Trabalhos Marinheiros e o Alcoolismo. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*. v. 3. n.2. p. 111-126. 2013. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v13n2/v13n2a02.pdf> > Acesso em: 14 out. 2013

KNAUTH, D. R., et. al. Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul. *Rev. Saúde Pública*. v. 46. n.5. p. 886-93.2012. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n5/16.pdf>> Acesso em: 14 out. 2013

- LARA, C.; VARGAS, G.; SALCEDO, A. Consumo de substâncias psicoativas em profissionais de la salud (médicos y enfermeros) de dos IPS de primer nivel de atención en consulta externa de Bogotá. *Revista Ciencias de la Salud*. v. 10 (número especial) p. 87-100. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/562/56223337008.pdf>> Acesso em 14 out. 2013.
- LIMA, M. E. A. A polêmica em torno donexo causal entre distúrbio mental e trabalho. *Psicologia em Revista*, v. 10, n.14. 2003. Disponível em: <<http://saudentaletrabalho.blogspot.com.br/2009/03/polemica-em-torno-do-nexo-causal-entre.html>> Acesso em: 2 abr 2013
- _____. Trabalho e identidade: uma reflexão a luz do debate sobre a centralidade do trabalho na sociedade contemporânea. *Educação & Tecnologia*. Belo Horizonte. v. 12, n.3. 2007. Disponível em: <<http://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/107/109>>. Acesso em: 19 mar. 2014.
- _____. Dependência química e trabalho: uso funcional e disfuncional de drogas nos contextos laborais. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. v. 35, n. 122. 2010. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/rbso/BancoAnexos/RBSO%20122%20vol%2035%20compl.pdf>> Acesso em: 2 mar 2013.
- LIMA, M. E.; LEAL, R. C. *Um Estudo de caso com trabalhadores da construção civil de São João del-Rei*. 2005. (Relatório final de pesquisa do CNPq). Manuscrito não publicado.
- MABUCHI, A. S. et. al. Uso de bebidas alcoólicas por trabalhadores do serviço de coleta de lixo. *Rev Latino-am Enfermagem*. v.15. n.3. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a13.pdf> Acesso em: 14 out. 2013
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*. v. 17. n. 4. P. 758-754. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>> Acesso em: 23 set. 2013
- MUSAYÓN, Y.; CAUFIELD, C. Consumo de drogas e violência no trabalho feminino Zapallal – Lima/Perú. *Rev Latino-am Enfermagem*. v.13(número especial). 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2814/281421853013.pdf>> Acesso em 14 out. 2013
- MURTA, E.P. *A relação entre a atividade de coleta de lixo domiciliar de Belo Horizonte e o alcoolismo nos coletores: um estudo de caso*. Belo Horizonte. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/TMCB-7WUQAZ/disserta_o_final.pdf?sequence=1> Acesso em: 6 mar 2013
- NASCIMENTO, E.C., et. al. Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada. *Rev Saúde Pública*. v.41.n.2. p. 290-93.2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/5846.pdf>> Acesso em: 14 out. 2013
- NEVES, D.P. Alcoolismo: acusação ou diagnóstico? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20. n. 1. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n1/02.pdf>> . Acesso em: 26 mar 2014.
- NEVES, B.S.; PINHEIRO, T. M. M. Perfil Epidemiológico e Ocupacional dos Anestesiologistas Inseridos no Mercado de Trabalho de Belo Horizonte, Minas Gerais, em 2010. *Rev Brasileira de Anestesiologia*. v. 62. n. 5. p. 612-624. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rba/v62n5/v62n5a02.pdf>> Acesso em: 14 out. 2013
- NOGUEIRA, G. E. G. *Suicídio entre policiais militares: um estudo de caso em saúde mental e trabalho*. Belo Horizonte. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.

- OLIVEIRA, E. B.; FUREGATO, E. R. G. O trabalho do acadêmico de enfermagem como fator de risco para o Consumo de álcool e outras drogas. *Rev Latino-Americana de Enfermagem* .v.16(número especial). p. 565-571. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt_10.pdf> Acesso em: 14 out. 2013
- OLIVEIRA, M.C. *Apropriando-se do trabalho: um estudo sobre o trabalho dos garis coletores de lixo*. Belo Horizonte . 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Problemas Ligados ao Álcool e as Drogas no Local de Trabalho: uma evolução para prevenção*. Genebra. 2008. 161 p. Disponível em: <http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/pub_problemas.pdf> Acesso em: 21 fev. 2014
- ORTIZ, C.M.B.; MARZIALE, M.H.P. El consumo de alcohol en personal administrativo y de servicios de una universidad del Ecuador. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem* . v.18 (Especial). p.487-95. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18nspe/a02v18nspe.pdf>> Acesso em:
- PALHARES- ALVES, H. N. et. al. Perfil Clínico e Demográfico de Anestesiologistas Usuários de Álcool e Outras Drogas Atendidos em um Serviço Pioneiro no Brasil. *Rev Brasileira de Anestesiologia.*; v.62.n. 3. p. 356-364. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rba/v62n3/v62n3a08.pdf>> Acesso em: 14 out 2013
- PAULA, A. V. i. Belo Horizonte. 2008. Dissertação (Mestrado e Psicologia Social) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/TMCB-7WTNA6/alessandro_vinicius_de_paula__disserta__o_final__12_01_09_.pdf?sequence=1> Acesso em: 6 mar 2013
- PORTES, P. C. P. *O uso do álcool por motoristas profissionais: o caso dos transportes coletivos urbanos*. Belo Horizonte . 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/TMCB-7Y3N4C/diss_alcool_motoristas_coletivo_urbano.pdf?sequence=1 > Acesso em: 6 mar 2013
- RAMOS, S.P.; BERTOLETE, J. M. *Alcoolismo hoje*. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997. 240 p.
- RAMOS, S.P.; WOITOWITZ, A.B. Da cervejinha com os amigos à dependência de álcool: uma síntese do que sabemos sobre esse percurso. *Revista Bras. de Psiquiatria*.v. 26. Supl I. 2004
- ROSSATO, V. M. D.; KIRCHHOF, A. L. C. O trabalho e o alcoolismo: estudo com trabalhadores. *Rev Brasileira de Enfermagem*. v.57. n.3. p.344-49. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n3/a18v57n3.pdf>> Acesso em: 14 out. 2013
- SILVA, F. B. O. *A relação entre o uso do álcool e o trabalho na construção civil*. Belo Horizonte. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais.
- SILVA, M. B.; VIEIRA, S. B. O Processo de Trabalho do Militar Estadual e a Saúde Mental. *Rev Saúde e Sociedade*. v.17, n.4, p.161-170. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n4/16.pdf>> Acesso em 14 out. 2012
- SILVA, P. S F. *Alcoolismo e trabalho: estudo de caso de um motorista do transporte coletivo urbano em Belo Horizonte*. Belo Horizonte. 2004. Trabalho de Conclusão Curso (Especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho) – Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

- SOARES, J. F. S. et. al. O risco do uso de drogas no trabalho portuário: Estudo no extremo sul do Brasil. *Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem*. v.11.n. 4. p. 593 - 8. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a06> > Acesso em: 14 out. 2013
- SOUZA, E.R. et. al. Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.18. n.3. p.667-76. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n3/12.pdf>> Acesso em: 14 out. 2013
- TENAGLIA, M. R. *Construção civil e alcoolismo: um estudo de caso realizado em empresa da construção civil de Belo Horizonte*. Belo Horizonte. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicologia do Trabalho) - Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais.
- VAILLANT, G.E. *A história natural do alcoolismo revisitada*. Porto Alegre. Artes Médicas.1999. 350 p.